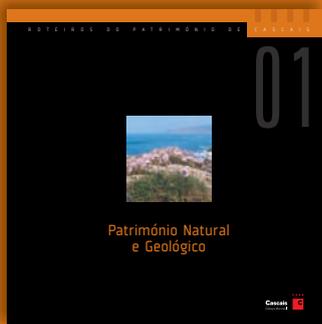




Património Natural e Geológico



Propriedade e Edição

Câmara Municipal de Cascais

Coordenação Científica

Margarida Magalhães Ramalho

Coordenação editorial

António Carvalho

Conceição Santos

Apoio à edição

Ana Constante

João Pedro Cabral†

Autores

© Eugénio Menezes de Sequeira

© Miguel Magalhães Ramalho

Fotografias

Eugénio Menezes de Sequeira

Miguel Magalhães Ramalho

Giorgio Bordino

Colaboração

Ana Lima

Ângela Santos

Maria João Monteiro

Design Gráfico

Sersilito

Impressão e acabamentos

Sersilito-Empresa Gráfica, Lda – Maia

Setembro 2010

ISBN

978-972-637-224-0

Depósito legal

312982/10

Tiragem

2000 exemplares

Todos os direitos estão reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada num sistema de processamento ou transmitida por qualquer forma ou por quaisquer meios, electrónicos, mecânicos, fotocópia, gravação e quaisquer outros sem permissão do editor.

Introdução

Com uma história geológica de 150 milhões de anos e um património natural invejável, o território que corresponde ao actual Concelho de Cascais, foi habitado desde a Pré-História. Aninhado à sombra protectora da Serra de Sintra, que serve de barreira «aos ventos do quadrante norte, carregados de humidade oceânica» este território tinha então, como ainda hoje, um clima de excepção. A proximidade do mar e a fertilidade da terra completavam o cenário de paraíso que favoreceu ao longo dos tempos a instalação do Homem na região. Desses nossos longínquos antepassados ficaram vestígios importantes, de que as grutas do Poço Velho, de S. Pedro ou da Alapraia são alguns exemplos. Muitos séculos mais tarde, por aqui também vão fixar raízes os romanos que nos deixaram legados consideráveis em Casais Velhos, no Alto do Cidreira, em Miroiços da Malveira da Serra e, sobretudo em Freiria.

Apesar de mais escassos, os testemunhos da presença tardo-romana e muçulmana também têm sido revelados através de várias escavações arqueológicas.

A história do município só começa verdadeiramente em 1364, quando D. Pedro I eleva Cascais à categoria de vila e a desanexa da sujeição a Sintra. Com um porto de águas mansas, paredes meias com o oceano e vizinho da Barra do Tejo, cedo Cascais vai sentir na pele a ambição de piratas e corsários. Para evitar este triste fadário e tendo em conta que o castelo medieval já não cumpria as suas funções defensivas, Cascais recebe pela mão de D. João II uma torre fortificada que, à semelhança das suas congéneres da Caparica e de Belém, é

o prenúncio da futura fortificação abaluartada. No final do século XVI, e dada a importância crescente da defesa desta costa para a segurança de Lisboa, são elaborados vários planos para a defender, sendo o mais consistente o levado a cabo após a Restauração. Até finais do século XIX, apenas estas estruturas militares humanizarão um litoral deserto que, em breve, se tornará no mais concorrido do país.

A escolha de Cascais, em 1870, pelo rei D. Luís para aí passar a época balnear, vai catapultar a humilde povoação marítima para o lugar de primeira praia do reino e ditar o desenvolvimento de todo este litoral. É neste contexto que se vai desenvolver a arquitectura de veraneio que, com os seus belos palacetes e *chalets*, vai marcar as novas estâncias balneares nascidas à sombra da vila da corte.

No final da I Guerra Mundial, as atenções vão virar-se para um outro ponto do concelho, quando começa a ganhar forma o sonho de Fausto Figueiredo, de uma estância balnear de luxo nos antigos pinhais de Santo António do Estoril. A chegada no final dos anos 20 à Câmara Municipal de Cascais do arquitecto modernista Jorge Segurado, vai revolucionar as directrizes arquitectónicas que vão passar a pautar o gosto da nova estância balnear.

Apostada em dar a conhecer a sua história e o seu património, a Câmara Municipal de Cascais inicia agora uma colecção de Roteiros de Património que terá, numa primeira fase, os seguintes títulos: Património Natural e Geológico, Património Arqueológico, As Fortificações Marítimas, Arquitectura de Veraneio (Cascais) e Arquitectura Modernista. Outros títulos poderão seguir-se-lhes já que o património do concelho de Cascais é, por demais, rico e diversificado. Contribuir para a sua divulgação alargada é, pois, o objectivo desta colecção.



Limonium dodartii ssp.

Margarida Magalhães Ramalho
Coordenadora da Colecção



-  Aeródromo
-  Autódromo
-  Auto-estrada
-  Avenida Marginal
-  Biblioteca
-  Campo de Golf
-  Casino
-  Centro Cultural de Cascais
-  Estação de Autocarros
-  Estação de Comboios
-  Hospital
-  Informação Turística
-  Linha Férrea
-  Linhas de Água
-  Museu
-  Parque ou Jardim
-  Vias Principais

- 1** Corte Geológico Ponta da Abelheira – Praia do Abano
- 2** Falha da Praia do Abano
- 3** Corte Geológico da Estrada da Malveira – Murches
- 4** Chaminé vulcânica da Praia do Guincho
- 5** Campo dunar da Crismina
- 6** Corte Geológico Farol de Santa Marta – Guincho
- 7** Duna fóssil de Oitavos
- 8** Boca do Inferno
- 9** Vale da Ribeira das Vinhas
- 10** Grutas do Poço Velho
- 11** Corte Geológico de São Pedro do Estoril (Pedra do Sal) – Carcavelos
- 12** Filões Eruptivos
- 13** Caos de blocos de granito
- 14** Filões Eruptivos
- 15** Arriba Miocénica
- 16** Falésias com vegetação das costas mediterrâneas com *Limonium* spp. endémicas, nas suas diversas variantes
- 17** Dunas móveis embrionárias; Dunas móveis do cordão litoral *Ammophila arenaria*; Dunas fixas com vegetação herbácea (dunas cinzentas); Dunas litorais com *Juniperus* spp. [*phoenicea*]; Dunas com floresta de *Pinus pinea* e/ou *Pinus pinaster*
- 18** Matagais arbórescentes de *Juniperus phoenicea*; Matos termomediterrânicos pré-desérticos; Prados secos semi-naturais e fâcies arbustivo em substrato calcário
- 19** Floresta-galerias com *Salix alba* e *Populus alba*; Matos termomediterrânicos pré-desérticos; prados secos semi-naturais e fâcies arbustivo em substrato calcário [*Festuco-Brometalia*]
- 20** Falésias e zonas agrícolas acidófilas
- 21** Zonas aluvionares agrícolas



